A CULTURA E A ARTE

RUTH MONSALE

RESUMO

O presente artigo traz uma breve história sobre o surgimento da escola no mundo e de como essa instituição foi se transformando ao longo dos séculos e ganhando novas características à medida que a sociedade também foi evoluindo. O texto também tem como objetivo desvendar a potencialidade da escola como um lugar de acolhimento, desenvolvimento e interações, descrever como as diferentes culturas e trabalhos artísticos favorecem o processo de ensino e aprendizagem, de como as mostras culturais se tornam um importante movimento social para a comunidade local e pode contribuir para a democratização da educação e valorização das culturas individuais e coletivas, mostrando como a Arte pode ser o melhor caminho.

Palavras Chave: Arte; Cultura. Escola; Comunidade; Mostras.

INTRODUÇÃO

Os vários significados de Artes que se tem no meio social, muitas vezes equivocados, fazem com que esse tema ainda seja banalizado nas escolas e na sociedade como um mero passatempo, um momento de fazer decoração e lembrancinhas em datas comemorativas, e como algo inviável e de difícil acesso perante a população mais vulnerável.

Desmistificar esses significados errôneos é um dos objetivos desse artigo, assim como pontuar como a Arte pode contribuir para uma educação de qualidade, integral e mútua, mantendo viva a características dos bebês e crianças de fazer arte, de se envolverem e deixar fluir a livre expressão.

Mas o maior objetivo, é provar que o ambiente escolar pode se tornar uma potência transformadora a partir das experiências compartilhadas, dentro e fora da escola, com grupos de idades, costumes, etnias, habilidades e vivências diversas, como forma de valorização cultural e consequentemente respeito às diferenças.

Provar que a Arte está em todos os lugares, pode ser acessível a todos, e que o ser humano é a peça chave para esse movimento de Arte, Cultura e Sociedade.

BREVE HISTÓRIA DO SURGIMENTO E DA EVOLUÇÃO DAS ESCOLAS NO MUNDO

Escola é uma instituição social que teve seu surgimento no ano de 2000 a.c., no período da Grécia antiga. Etimologicamente, a palavra escola, que vem do Grego 'Scholé', significa ócio, tempo livre, e tinha esse nome pois eram como os cidadãos gregos chamavam as reuniões que faziam para conversar e discutir sobre política, filosofia e religião, e tinha como objetivo formar homens em sua educação integral e ética.

No ano de 763 a.c., com a queda da Grécia Antiga para Roma, as escolas ganharam um novo sentido, com o objetivo de formar cidadãos críticos, permeando pelos mesmos temas como filosofia e política e acrescentando aritmética e Artes. No entanto, esses estudos, que era uma troca de ideias construtivas, eram direcionados apenas para homens greco-romanos e os mediadores eram grandes filósofos que incentivavam essa troca e a construção de pensamentos ideológicos a partir das vivências daquela sociedade, a fim de torná-los representantes políticos ou religiosos.

No decorrer dos séculos, a instituição escolar foi ganhando novas vertentes, novos significados e novos objetivos. Muitas vezes segregada, era direcionada a um determinado grupo de pessoas, ora somente para homens, ora apenas para quem pertencia à elite clériga, ora para pessoas selecionadas pela nobreza.

Até o século XVIII, foram muitas as transformações do significado, dos objetivos e do público que tinha direito a escola.

Assim como no Mundo, o Brasil transitou por várias formas de ensinos e instituições. À princípio, no Brasil colonial, a educação era apenas religiosa por meio de catequeses mediadas pela Companhia de Jesus formada por Jesuítas. A escolarização com ensinos tradicionais, também era direcionada a um determinado grupo que pertencia aos nobres portugueses ou sacerdotes.

Para chegar ao significado de Escola e de Educação que temos hoje, que é o ambiente que promove aprendizagens, que acolhe, socializa e que forma cidadãos críticos, foi preciso muitos movimentos sociais e a própria evolução do pensamento e da existência humana. Então, assim pode-se dizer, que o que se tem hoje como significado de Escola e Educação, pode e deve ser sempre repensado e revisitado, não como um olhar de crítica e desdém, mas como forma de continuar a evoluir, como diz Costa, citado por Andrey Felipe Cé Soares (2017, p.195) "A escola vista como espaço em movimento é expressão das ações dos sujeitos históricos que tentam se criar, se construir no tempo presente, na relação cotidiana com o espaço próprio, fundado, alheio".

A escola é uma instituição que promove saberes e interações de seus pares, mas em muitos casos fica estagnada apenas entre os muros da escola, direcionada apenas aos alunos, dessa forma, a educação também fica fragmentada. Quando abrimos a escola (no sentido literal e figurado), o leque de no-

vas possibilidades de aprendizados se torna muito maior tornando a escola um espaço público e democrático de fato.

É sabido que as relações interpessoais são fundamentais no processo de ensino aprendizagem, e quando se tem a participação de toda comunidade escolar, alunos, funcionários e familiares, facilita essas relações e consequentemente torna o ambiente escolar muito mais potente, pois as várias e diferentes culturas e vivências se tornam aliadas e também importantes ferramentas nesse processo, como afirma Cé Soares: (2017, p. 79)

"A escola vista como um espaço educacional que possui potência para construir-se um espaço cultural, que se encontra em constante movimento, que prepara para a vida, que possibilita a internalização de vários conceitos, que envolve a comunidade escolar na formação humana, integral e social".

Nessa perspectiva, de uma escola que promove aprendizagens em sua integralidade, a realização de projetos é fundamental. Projetos bem elaborados que contam com a participação de todos, a partir de uma gestão democrática e colaborativa, professores e demais funcionários dispostos a colocar a mão na massa, estimulam essa interação, socialização, trocas e vivências que é essencial no cotidiano escolar. A disciplina de Artes, se torna o caminho potencializador das diferentes culturas mais prazeroso, e o percurso se torna ainda mais efetivo quando a interdisciplinaridade também é um tema bem abordado. O envolvimento de todos é o ideal.

A ARTE COMO CAMINHO POTENCIALIZADOR DAS DIFERENTES CULTURAS

Durante toda a vida do ser humano, a Arte se faz presente, seja ela em forma de canções de ninar para acalentar um bebê e estreitar laços, seja em forma de histórias contadas, recontadas, dramatizadas ou brincadeiras tradicionais da infância, ou ainda músicas populares e manifestações artísticas de rua que aproximam grupos e fortalecem identidades, seja a novela, o filme, a peça teatral, o livro, o quadro, o poema, ou qualquer outra coisa que provoque sentimento, a Arte está em tudo e faz parte da vida das pessoas, como afirmou Cé Soares (2017, p. 70) citando Nietzsche

"a arte e nada mais que arte é a grande possibilitadora da vida, a grande aliciadora da vida, o grande estimulante da vida".

Pensando numa escola que visa a integralidade do ser, o estudo e o trabalho com as Artes não pode e não deve ser fragmentado, mecanizado ou engessado. Arte é movimento. Movimento de liberdade, movimento que provoca sentimento, pensamento e reflexão, então não pode ser trabalhado apenas como algo reproduzido ou uma lista que deve ser cumprida. Requer sentimento, entrega, experimentação, observação e principalmente livre expressão.

Na infância os sentidos estão totalmente atrelados às descobertas e construções de conhecimentos. Bebês e crianças pequenas estão sempre experimentando e explorando o mundo a sua volta, quase sempre utilizando o corpo todo, talvez por isso sejam chamadas de "arteiras".

É sabido que fazer arte está relacionado a livre expressão, portanto é imprescindível que com crianças pequenas e principalmente com os bebês a escuta atenta se faça presente. Escuta essa que deve ir além do que possa ser ouvido literalmente, mas direcionar uma atenção especial aos interesses demonstrados por eles por meio de gestos expressões faciais e corporais e outros sinais que possam dar. O corpo fala o tempo todo, e dos pequeninos falam ainda mais. É importante respeitar o tempo e o limite de cada um, bem como suas necessidades e vontades.

Para essa faixa etária, as atividades artísticas que podem ser propostas são várias e tem como base a experimentação, com a livre escolha de materiais, espaços e brinquedos para fazerem suas próprias construções, seja com brinquedos heurísticos, tinta, elementos naturais como sementes, pedras, areia, terra, água, gravetos, folhas, cascalhos, entre outros. Todos esses materiais proporcionam às crianças uma experiência integral que consequentemente pode colaborar com outros eixos de aprendizagem.

Uma atividade artística não precisa ser necessariamente algo duradouro com algum símbolo significativo para agradar adultos. Pode ser perfeitamente uma pintura com guache no azulejo que depois será desfeita, pois ela pode ser, mas não precisa ser importante ou ter significado ou sentimento para quem a vê, mas sim para quem a criou. Assim também como pode ser o contrário, como uma história ou uma música, que não foi criada pela criança, mas ao ouvi-la, pode lhe causar medo, felicidade, emoção ou até vontade de cantar e dançar.

A professora Leusa citada no Livro de Barbieri (2017, p.43) faz uma colocação que corrobora com o pensamento da importância da Arte na primeira infância que vem sendo colocada:

"Estou convicta de que o trabalho de arte na Educação Infantil possibilita que as crianças vivenciem, experimentem, conheçam e manifestem seus desejos, sonhos, compreensões, angústias, incompreensões etc., por meio das diferentes linguagens. Afinal, as crianças de zero a cinco anos são altamente interessadas, capazes e desejosas de se manifestarem por meio do desenho, da pintura, da dança, da escultura, da literatura, do cinema, do teatro, da música, enfim, da arte em todas as suas manifestações e for-

mas".

As crianças pequenas têm muito mais afinidade com a Arte do que os adultos, talvez porque se entregam mais a momentos de liberdade de expressão e criação, sem "medo de serem felizes". Já a maioria dos adultos foram enrijecendo esse movimento de criatividade com o passar dos anos e conforme a escolarização foi mecanizando e estereotipando as criações. Barbieri (2017, p. 17) exemplifica esse fato citando Rainer Maria Rilke:

"Pois arte é infância. Arte significa não saber que o mundo já é, e fazer um. Não destruir nada que se encontra, mas simplesmente não achar nada pronto. Nada mais que possibilidades. Nada mais que desejos. E, de repente, ser realização, ser verão, ter sol. Sem que fale disso, involuntariamente, nunca ter terminado. Nunca ter o sétimo dia. Nunca ver que tudo é bom. Insatisfação é juventude".

Sabe-se que cada etapa escolar tem sua especificidade e que cada faixa etária tem uma necessidade diferente, entretanto, deve-se atentar ao fato de que a Arte é vivenciada em sua plenitude mais na Educação infantil do que em outras etapas, e isso é devido a escolarização que tem como prioridade trabalhar conteúdos considerados mais importantes perante a sociedade. Não cabe julgamento a esses conteúdos porquê de fato são muito importantes, porém, também não deve-se banalizar o estudo e as vivências artísticas como algo que serve apenas para passar o tempo ou como algo apenas para enfeitar as escolas em datas comemorativas e confeccionar lembrancinhas, ou seja, algo superficial.

As crianças maiores e os adolescentes, assim como os bebês e crianças pequenas também sentem a necessidade de expressar seus sentimentos e de vivenciar experiências culturais e artísticas, assim como sentem a necessidade de pertencer a um determinado grupo e de reafirmarem suas identidades, mas como o tema "Arte" ganha alguns significados deturpados durante o processo de escolarização, se torna algo corriqueiro, e muitas vezes se torna desinteressante. Quando a comunidade escolar (e a sociedade) muda o olhar e começa a enxergar a escola como lugar de criação e liberdade de expressão, essa importante instituição se fortalece. Como afirma Cé Soares (2017, p. 206, 207):

"Quando os espaços da escola ou do seu entorno são vistos como grandes potenciais, instaura-se um contexto propício para uma formação estésica e para a mediação cultural, que tendem a desencadear uma educação do sensível singular. Um processo que permite a toda a comunidade escolar reconhecer que a poesia, a música, o teatro e as artes visuais são componentes curriculares, meios e oportunidades de o processo ensino e aprendizagem ser ainda mais humanizado".

O papel da escola é de ser um local que promove trocas de experiências e que possibilita nas interações, novos contextos de aprendizagens mútuas e sensíveis e valorização da cultura. É quando o ambiente escolar assume sua potência, assim como afirma Cé Soares (2017, p. 173):

"A escola, portanto, como instituição cultural, caracteriza-se como espaço de atuação de saberes, onde podem ocorrer as mediações para que o conhecimento seja produzido, um espaço próprio para mediação que convida a ampliar as conexões na relação do ser humano [o professor] com o conhecimento decorrente tanto entre os sujeitos como destes com os espaços e os objetos, como uma grande troca, um provocar pela experiência estésica, artística e cultural".

O papel do professor nessa escola de potência, é de alguém que escuta atentamente as necessidades e os desejos dos seus alunos, os deixa livres para criar e externalizar seus sentimentos, mas também faz uma mediação que instiga e provoca interesse. Ao invés de se colocar na posição de avaliador, se coloca como um grande incentivador que não detém todos os conhecimentos, mas que é um par avançado para ensinar o que sabe e estar aberto a aprender sempre também, como corrobora Cé Soares (2017, p. 173):

"Um perfil emancipador, um propositor cultural [professor mediador] que deseja mais que um compreender de seus alunos, que busca desafiar o pensar no lugar de reproduzir as explicações do professor, pois a arte não existe para ser explicada, mas para ser vivenciada, sentida por meio das aproximações estabelecidas dentro ou fora da escola"

A escola além disso, tem um importante papel social, que vai além de ensinar conteúdos, mas também de estar intimamente atrelada a uma concepção de preparação para a vida, de desenvolver o senso crítico, o respeito às diferenças, de empatia e tolerância, e as Artes podem ser o fio condutor para essa potencialização do espaço escolar e do seu entorno.

ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

A cultura, a Arte e a sociedade são análogas, embora representem coisas diferentes, caminham sempre juntas ao longo da existência da humanidade. Um trecho de Leonardo Mèrcher, em seu Livro sobre projetos culturais em diferentes contextos, corrobora essa afirmação: "A cultura engloba a arte. Por definição, a sociedade sempre estará atrelada à(s) cultura(s). Se não existe uma sociedade sem cultura, consequentemente, não existe uma sociedade sem arte" (2018, p. 42).

Há culturas em que a Arte se faz pre-

sente de maneira natural, com o convívio com pessoas mais "vividas" como no caso das comunidades indígenas e quilombolas, onde os conhecimentos e tradições são passados dos mais velhos para os mais jovens. Em outros casos, como nas zonas rurais, a Arte e a Cultura estão no cotidiano, das vivências dos trabalhos agrícola, pecuário e artesanal. Nas zonas urbanas há a presença de arquiteturas e esculturas espalhadas pela cidade que representam um tipo de segmento artístico e cultural quando se trata da parte central, já nas periferias a arte de rua como graffitis e rodas de batalhas de rimas descrevem a identidade daquela parcela da sociedade. A sociedade é feita de pessoas diferentes com costumes, realidades, gostos e histórias de vidas diferentes.

A desigualdade e o preconceito com determinados tipos de cultura é um resultado de uma sociedade que não conhece, não respeita e não valoriza o próximo e nem a si mesmo. Mèrcher (2018, p. 76, 77) especifica em seu livro sobre como a escola e o professor tem um papel social diante dessa problemática:

"Esses cenários de desigualdade social podem ser amenizados com boas práticas que permitam a voz, autoestima e inclusão social. É responsabilidade do agente cultural e do professor observar que iniciativas culturais, da mesma forma que podem excluir indivíduos, podem também agregar e facilitar o direito à cultura realmente para todos. (...) Além da abordagem da história da arte, iniciativas artísticas que retratam o comportamento contemporâneo desses grupos podem diminuir a distância entre o público e esses cenários retratados. conhecer, aproximar-se e compreender a realidade do outro pode ser um caminho para superar ou amenizar práticas hostis e de preconceito".

O educador deve proporcionar aos seus alunos o contato com essas variáveis culturas por meio de diversos canais, como pesquisas na internet, vídeos, livros, imagens, fotografias, palestras, entre outros, seja da própria comunidade onde estão inseridos, seja da cidade, do estado, do país, ou até mesmo de culturas "distantes" como as asiáticas, africanas, americanas e europeias, que podem parecer muito diferentes mas que possuem muitas características semelhantes pois se trata de um grupo que influencia de maneira indireta (ou direta) em alguns dos seus costumes pois fazem parte da história da evolução da sua cultura e consequentemente da sociedade. É como se não fosse aprender algo novo, mas sim, resgatar algo que o pertence.

Outro ponto importante, que também é uma forma de valorização cultural e que aproxima a comunidade da escola e a torna um ambiente de aprendizagens múltiplas, são as exposições, mostras, feiras e festas culturais. Quando a escola, e o professor encaram seu papel de lugar e agente transformador, acolhedor e provedor de aprendizagens, o ambiente escolar descobre sua real potência.

Uma mostra ou qualquer evento cultural na escola deve ser planejado, elaborado e organizado com objetivos específicos de valorizar sim o trabalho e a produção de seus alunos mas também de torná-la em um espaço aberto a novos olhares, de maneira a atender as necessidades dos alunos e da sua comunidade, de assumir um caráter social, de ensinar e acolher ensinamentos. Tem que proporcionar momentos de troca de experiências entre os diversos grupos, pois só assim as culturas serão valorizadas.

Quando é apenas uma exposição dos trabalhos e produções dos alunos e que em alguns momentos convida-se os familiares para "prestigiarem" essas produções, com a finalidade apenas de "agradar" quem participa com obras reproduzidas em grande escala, copiadas, dirigidas e que precisam estar "bonitas" dentro dos padrões preestabelecidos e sem qualquer interação com o público, esses eventos se tornam fragmentados e sem conteúdo, perdendo o verdadeiro sentido de Arte e de mostra cultural. Aliás, criar estereótipos também é algo cultural, mas uma cultura que costuma se sobrepor perante outras, e é por isso que a Cultura e a Sociedade estão e devem estar em constante movimento e transformação, em busca de evolução.

Trazer para a escola um grupo de dança local, um familiar que canta ou toca algum instrumento musical, ou um vizinho que tenha alguma habilidade com esportes, culinária e artesanatos, traz a potencialidade que intrinsecamente o ambiente escolar já tem perante a comunidade, assim como receber alunos de outras unidades (próxima ou não) para interações com crianças de faixas etárias diferentes, outros professores e outros espaços. Todas essas interações são fundamentais para um desenvolvimento integral do ser humano, pois é com o outro que aprendemos. O novo e o diferente são agentes para despertar novos saberes, e a Arte torna esse processo muito mais prazeroso e efetivo, pois tem uma gama de caminhos que facilitam esse percurso.

Cé Soares (2017, p. 219) traz uma reflexão sobre esse desbravar o novo, sobre o conhecer o diferente, de como essas descobertas e aprendizagens devem fazer parte do cotidiano escolar:

"Podemos não conseguir chegar a todos os lugares do mundo de forma física, mas por meio de agenciamentos de acontecimentos, pelo investimento na potência das forças culturais de cada escola, podemos ultrapassar as possibilidades pedagógicas, galgar voos literários, visuais, sonoros, gustativos e táteis possíveis pelo exercício da criatividade, da sensibilidade, e da imaginação.

O que seria da escola se não permitisse um desbravar das palavras, um descortinar de imagens, um apreciar os efeitos sonoros, um experimentar novos alimentos, sentir novos cheiros, construir saberes?".

Além do resgate cultural, a troca de saberes e vivências se faz necessária com o objetivo de fortalecer a identidade e a história individual e coletiva, não é só levar o mundo para dentro da escola, mas também levar a escola para o mundo e assim transcender a aprendizagem para um nível superior, que vai além de conceitos internalizados, é um desenvolvimento integral do ser humano, pois conhecendo o diferente, também aprende-se a respeitá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornar o contato com as Artes acessível a qualquer grupo social é fundamental para uma educação livre, democrática e integral.

Muitas vezes as comunidades mais carentes não têm acesso a grandes eventos artísticos e culturais, e acreditam que somente museus e galerias são espaços propícios para esse tipo de conhecimento, o que na verdade não é assim. Arte é movimento e liberdade, o que provoca sentimento e/ou reflexão. As escolas são tão potentes quanto esses espaços artísticos, a partir do momento que assume e encontra essa potencialidade.

As Mostras Culturais, assim como os demais eventos escolares, possibilitam uma interação maior entre a escola e toda a comunidade. Uma mostra que conta com a participação de todos, é feita por todos e para todos. Quando a escola se abre para a comunidade, ela não está somente abrindo os portões e o espaço físico, mas está se abrindo para novas possibilidades e aprendizagens e tornando-se um espaço democrático. É uma maneira de promover e valorizar as culturas individuais e coletivas, proporciona momentos de lazer, criatividade e experimentação e principalmente revela uma responsabilidade social, pois sempre aprendemos com o outro, e é nessa aprendizagem que conseguimos compreender as diferenças e ter respeito e tolerância à todas elas.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blüncher, 2017.

CÉ SOARES, Andrey Felipe. A cultura e a arte na escola e outras histórias... Curitiba: Appris, 2017.

MÈRCHER, Leonardo. Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos. Curitiba: InterSaberes, 2018.

SIGNIFICADO DE ESCOLA. Significados, 2020. Disponível em: https://www.significados.com.br/escola/. Acesso em 05 de abril de 2022.